

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

SEM REVISÃO

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Sejam bem-vindos ao Seminário RS: Alternativas de Desenvolvimento, da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul em parceria com o Centro Universitário Feevale.

Esta iniciativa da Assembléia Legislativa busca criar as condições necessárias ao debate sobre o caminho a ser seguido para se obter um desenvolvimento sustentável e equilibrado e para desenvolvermos uma gestão pública qualificada.

O Poder Legislativo cumpre assim um dos seus papeis que é de atuar para articulação social e pública em benefício do Rio Grande do Sul.

Neste primeiro seminário regional estamos inaugurando a segunda etapa do projeto voltado para as regiões do Vale dos Sinos, Paranhana e Encosta da Serra realizado em parceria com a Feevale aqui em Novo Hamburgo.

Convidamos para compor a mesa de abertura o Sr. Coordenador deste seminário, o deputado Ronaldo Zülke, representando neste ato a presidência da Assembléia Legislativa.

Convidamos também o magnífico reitor do Centro Universitário Feevale, professor Ramon Fernando da Cunha; o Exmo. Sr. Prefeito de Novo Hamburgo, Sr. Jair Foscarini.

Concedo a palavra ao Sr. Coordenador, Deputado Ronaldo Zülke.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Magnífico reitor da Feevale, professor Ramon Fernando da Cunha; Exmo. Sr. Prefeito de Novo Hamburgo, Sr. Jair Foscarini.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

Saúdo a professora Renata Bastos de Lameia que realizará a palestra desta noite sobre o prognóstico da região.

Senhoras e senhores representantes de sindicatos, associações, entidades de classe, participantes deste seminário, imprensa.

Saúdo também os professores, os funcionários, os colaboradores da Feevale, os estudantes deste centro universitário que esperamos em breve se transforme em uma universidade. Acompanhamos o processo com bastante ansiedade.

As características próprias do processo de formação do Rio Grande do Sul o colocam em posição de destaque no cenário brasileiro. Tanto em termos de desenvolvimento econômico como social.

O Estado possui uma das maiores expectativas de vida do País. uma das mais baixas taxas de mortalidade infantil. É o segundo maior produtor rural e é detentor da segunda maior indústria de transformação e está entre um dos principais Estados exportadores do Brasil.

Tais características evidenciam que o Rio Grande do Sul, mesmo inserido em uma dinâmica nacional mais ampla, possui condições para estabelecer políticas de desenvolvimento próprias, incidindo com autonomia na dinâmica local através de iniciativas da sociedade ou do poder público.

Mas para serem mais eficazes essas iniciativas devem estar articuladas entre si a partir de uma visão estratégica que estabeleça os rumos a serem seguidos. Em outras palavras é necessário a definição de políticas de desenvolvimento capazes de valorizar as potencialidades e enfrentar as debilidades do tecido econômico e social gaúcho.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

A construção de um projeto desta magnitude exige do poder público uma postura ativa assumindo o papel de agente indutor e articulador dessa construção, buscando o comprometimento de todos os atores da sociedade civil organizada e das várias esferas do próprio poder público.

Entretanto esse processo remete obrigatoriamente para discussão sobre a função do Estado e a eficiência da gestão pública.

Se há por um lado a expectativa de que o Estado seja provedor de infra-estrutura e serviços há por outro o conceito de que é pesado e ineficiente sendo um ônus para a sociedade sustentá-lo.

A superação desta aparente contradição e a própria definição de eficiência da gestão pública estão relacionadas com a construção do acordo sobre qual é a expectativa da sociedade quanto ao papel do Estado na condução de um projeto de desenvolvimento, só assim será possível ter claro a efetiva relação entre o custo do Estado e os benefícios para a sociedade decorrentes de suas ações e desta forma estabelecerem-se os parâmetros para avaliar a eficiência da sua gestão.

A Assembléia Legislativa ao realizar este seminário busca discutir alternativas de desenvolvimento para o Rio Grande do Sul em seu sentido real, amplo. Não apenas no desenvolvimento econômico, mas também o desenvolvimento social. Ou seja a melhoria das condições de vida do conjunto da população.

O Rio Grande do Sul tem pré-condições favoráveis que podem ser estimuladas e potencializadas e a nossa região, Vale do Sinos, Vale do Paranhana, Encosta da Serra é um exemplo da existência destas pré-condições.

O Estado, aqui entendido como poder público, deve ter resgatado

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

o seu papel ou suas funções de agente indutor e fomentador do desenvolvimento.

É necessário estabelecer um processo de planejamento público, de desenvolvimento de longo prazo com investimentos de infra-estrutura, serviços de apoio aos empreendimentos e políticas sociais. O mercado, como todos sabemos, é concentrador e só pensa a curto prazo.

A Assembléia Legislativa neste processo pretende articular e discutir com a sociedade e, portanto, descrever este processo até o final.

Esses seminários regionais buscam criar as condições necessárias para o debate, caminho que deve ser seguido para se obter um desenvolvimento sustentável, equilibrado e para se chegar a uma gestão pública qualificada.

A Assembléia Legislativa cumpre assim um dos seus papéis atuando para a articulação social e pública em benefício do Rio Grande do Sul, com o desdobramento em seminários regionais buscamos, através de um amplo envolvimento da comunidade gaúcha, a maior eficiência nas discussões e soluções apontadas nesse processo.

Também espera-se com isso criar condições para subsidiar os deputados na criação de projetos de leis voltados a políticas de desenvolvimento.

Realizaremos oito seminários regionais para abordar os rumos para o desenvolvimento das macrorregiões e os instrumentos necessários para atingirmos esses objetivos.

Nos seminários, seguiremos uma metodologia para elaboração de um diagnóstico reflexivo. Para tanto em cada evento um coordenador conduzirá o debate de tal forma que ao final se obtenha um relatório da

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

realidade local combinado com a identificação dos instrumentos mais adequados para se atingir o objetivo proposto qual seja fomentar o desenvolvimento regional.

Os seminários regionais deverão envolver empresários, trabalhadores e suas entidades representativas da região, associações comerciais, associações setoriais, regionais, sindicatos, conselhos regionais de desenvolvimento, prefeituras, Câmaras de Vereadores, movimentos sociais, universidades, CGI, centros tecnológicos entre outros.

Inauguramos a etapa dos seminários regionais aqui em Novo Hamburgo e quero, ao declarar aberta esta nossa primeira atividade dos seminários regionais, agradecer a participação de todos vocês, mas em especial da universidade.

A Feevale, tão logo foi procurada, prontamente respondeu positivamente ao nosso convite e, mesmo em curto espaço de tempo, procurou realizar um trabalho, que será apresentado hoje pela professora Renata Bastos Dellaméia, que compõe este pré-diagnóstico da região.

Professor Ramon Fernando da Cunha, em nome da Assembléia Legislativa, agradeço aqui esta valorosa participação da Feevale, bem como quero registrar nossos agradecimentos pela presença do prefeito Jair Foscarini que nos prestigia neste evento.

Agradeço também a presença de todas as entidades que aqui estão e que posteriormente terão oportunidade de se manifestar.

Desejo que tenhamos um bom seminário. Muito obrigado pela presença de todos.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Concedo a palavra ao magnífico reitor do Centro Universitário Feevale, professor Ramon Fernando da Cunha.

O SR. RAMON FERNANDO DA CUNHA – Saúdo as autoridades presentes nas pessoas do deputado Ronaldo Zülke e do prefeito Jair Foscarini.

Senhoras e senhores.

Para falar do papel da Feevale na região e o motivo pelo qual aderimos tão rapidamente e com tanto entusiasmo a esta proposta da Assembléia Legislativa, gostaria de fazer um resgate da história da universidade, sobre a forma como a Feevale surge neste contexto de universidade.

A universidade no Brasil todos sabem é um fenômeno relativamente novo. Se considerarmos as universidades mais tradicionais como a universidade de Bologna que tem mais de 800 anos, a universidade de Oxford que tem mais de 780 anos, ou uma universidade bem mais jovem, a universidade de Córdoba na Argentina, com mais 400 anos vamos perceber que no Brasil a universidade mais antiga está com menos de 100 anos.

Embora tentativas anteriores, não houve a autorização e o funcionamento da universidade aqui no Brasil a não ser a partir de 1914. Há uma discussão em torno disso, se foi efetivamente em 1914 com a Universidade Federal do Paraná.

Mas há um marco na universidade brasileira, que é um marco na universidade mundial: a criação da Unb em 1961. Permito-me aqui relembrar as palavras ditas por Anísio Teixeira, um dos principais

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

mentores da universidade de Brasília, quando ele reposicionou a universidade e justificou a existência de uma universidade nacional em Brasília, a importância que teria naquela comunidade.

*Ele disse o seguinte: queremos que a universidade de Brasília não seja apenas a 28ª universidade do Brasil, queremos que ela concretize uma mudança real, que seja instrumento de promoção, de cultura e de soluções de problemas, voltada para um meio social exterior. Nossos planos são para que ela se identifique com as aspirações de evolução do País e contribua para que as suas finalidades sejam alcançadas. Pretendemos superar as desistências de nossas universidades, formuladas nos moldes antigos, voltadas para si mesma mais do que para a Nação, preocupadas mais com o papel da cultura do que com o progresso e desenvolvimento da sociedade.*

Então, a Universidade de Brasília – UnB – surge dentro de um contexto de mudança e propõe, ela mesma, ser uma universidade fora daqueles padrões que se conhecia até então.

Há uma contradição naquele mesmo ano, de 1961, quando é autorizada a implantação da Universidade de Brasília e a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB –. é que não promove praticamente mudança nenhuma em relação às universidades existentes.

As universidades brasileiras existentes, até então, e aquelas que viessem a ser criadas depois teriam o mesmo padrão clássico da universidade européia, da universidade americana.

A mudança se dá com a lei de reforma de 1968 e o decreto de 1969. Uma época em que vivíamos num período de exceção, e até pelo período de exceção em que vivíamos, ela trouxe algumas mudanças que foram impostas e que o mundo acadêmico não teve a oportunidade de discutir.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

Trouxe – apenas a guisa de informação – o vestibular classificatório, que não existia antes; a criação dos cursos de curta duração, que eram de interesse, principalmente na qualificação dos professores, as licenciaturas curtas; a criação de créditos obrigando a seqüencialidade, que era uma forma de desarticular o movimento estudantil e trouxe a grande invocação, na nossa visão, que é a introdução do indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir da criação, por lei, da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, as universidades tiveram que olhar fora dos seus muros. Elas começaram a perceber que, fora de seus muros, também havia vida.

É nesse ano de 1969, que uma articulação da comunidade regional cria a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – Aspeur –, com a ambição de criar, aqui em Novo Hamburgo, uma universidade regional.

Em 1970, a Feevale tem autorização de instalação, não como universidade, mas como federação. Os princípios que ela trouxe dentro das suas discussões, dentro daquilo que estava proposto como universidade manteve ao longo de sua trajetória. Não na intensidade que poderia ter, se fosse universidade, o que estaria obrigada a ter na universidade, mas já trazendo essa visão de relação com a comunidade.

A instituição Feevale tem como pilares fundamentais ser comunitária. Ela tem origem na comunidade, para a comunidade voltados os seus esforços. Está comprometida com as necessidades dessa comunidade de origem.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

Ser regional. A Feevale foi criada em Novo Hamburgo, mas foi uma instituição criada por pessoas de toda a Região do Vale do Rio dos Sinos e com apoio de diversos Municípios dessa região.

O nosso projeto de universidade, que hoje tramita – o deputado fez essa referência antes – traz mais um outro aspecto, que é o da inovação. Trabalhamos a inovação e a consideramos, dentro da nossa perspectiva de universidade, sob seus diversos aspectos: produtos, mercados, processos. Enfim, todos os aspectos de inovação lá estão contemplados, e principalmente, desde o começo, por sua origem, temos um compromisso com o desenvolvimento regional e, para nós, desenvolvimento regional é muito mais que desenvolvimento econômico.

Vemos o desenvolvimento regional nas suas cinco dimensões, que é a dimensão educacional, a qual nós estivemos, desde o começo envolvidos; a tecnológica, com o desenvolvimento; a cultural; a econômica; a social.

Trabalhamos focados e vocacionados pelas necessidades das nossas comunidades. Trabalhamos algumas vezes potencializando vocações existentes, e aí trago o exemplo do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA –, que é a questão do empreendedorismo.

Estamos numa região em que a maioria das empresas surgiram como pequenas empresas, da ação e iniciativa de poucas pessoas. Temos ações que procuram potencializar isso. Outra, provocando ou induzindo outras perspectivas. Nesse caso, temos como exemplo a incubadora tecnológica, que é uma tentativa de mudança, através do esforço da universidade de criar outras alternativas de desenvolvimento para a nossa região.

Assim, deputado, não poderíamos, de forma alguma, deixar de abrigar essa iniciativa, de ter aqui o primeiro debate acerca do

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

desenvolvimento, visto que temos uma contribuição importante ainda a dar a nossa comunidade.

Essa iniciativa da Assembléia Legislativa vai ao encontro daquilo que somos – uma instituição comprometida com seu meio, com a sua comunidade. Muito obrigado.

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Convidamos para o seu pronunciamento o prefeito municipal de Novo Hamburgo, Exmo. Sr. Jair Foscarini.

O SR. JAIR FOSCARINI – Saúdo o amigo, ex-colega, deputado Ronaldo Zülke, que instituiu na Assembléia Legislativa o seminário RS: Alternativas de Desenvolvimento, neste ato representando o presidente Iradir Pietroski; saúdo também o Magnífico Reitor Ramon Fernando da Cunha; a todos os presentes que representam vários Municípios da região, mostrando que realmente existe um interesse claro, definido, em busca de alternativas de desenvolvimento, não só econômico, mas principalmente social. Não podemos deixar nenhuma existir sem a outra.

Quando a Assembléia Legislativa se propõe ir ao interior do Estado, debater com as comunidades, e a partir desse debate, levar esse resultado à Porto Alegre e lá fazer uma apresentação do que ouviu nos mais diversos rincões gaúchos, propor alternativas ao Estado do Rio Grande do Sul como um todo, nunca deixando de ver as peculiaridades regionais, que são diferentes em cada uma das regiões, mas pensando num objetivo macro.

Nada melhor do que discutir essas alternativas dentro de uma universidade, que aqui será em breve, mas que sempre esteve voltada a

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

região. Realmente, ela nunca esteve enclausurada. Ela sempre esteve com as portas e as janelas abertas para toda a região.

Gostaríamos, deputado Ronaldo Zülke, neste rápido pronunciamento, destacar somente uma ação da Feevale, dentre tantas, para não nos alongarmos muito aqui. A Feevale já proporcionou um planejamento estratégico a dois Municípios da região: Campo Bom e Estância Velha. Agora está fazendo o mesmo com a municipalidade de Novo Hamburgo. Acredito que até tardiamente, para nós, mas houve sempre o interesse da Feevale que isso fosse realizado, e nós estamos proporcionando até um trabalho até um pouco diferenciado para os dois Municípios, porque está havendo uma interação do Município, também junto a esse planejamento, mas não podíamos desperdiçar, realmente, essas cabeças pensantes que a universidade possui para diagnosticar e nos dar realmente uma visão de futuro para o Município.

Como ela já está fazendo isso, está fazendo para toda a região, na verdade. Acaba fazendo um planejamento, um desenvolvimento estratégico para toda a nossa região.

Agradeço ao Magnífico Reitor por essa parceria importantíssima, não só o Município de Novo Hamburgo, mas aos demais Municípios da região, porque nós assim vamos ter algo de concreto, vamos passar a agir com fundamento, com dados concretos, com perspectivas. Coisas que nós, infelizmente, não temos hoje.

Nós, no dia-a-dia, vemos os problemas e estamos tentando resolver a partir de um planejamento estratégico vamos ter condições de planejar, fazer um planejamento de médio e longo prazo. Planejar desenvolvimento sócio-econômico de modo a atender realmente as reivindicações que a comunidade espera, que o poder público realize.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

### SEM REVISÃO

Parabenizo mais uma vez a Assembléia Legislativa, através do deputado proponente dessa idéia que está levando esse seminário a diversos pontos do Estado do Rio Grande do Sul.

Agradeço pela escolha do nosso Município para esse primeiro seminário que segue amanhã em Bento Gonçalves, e a partir daí em outras região.

Desejo que todos possamos ter o maior proveito possível das sugestões que hoje à noite, aqui, serão apresentadas e que sirva de indutor para a atividade econômica e social, com prumo, com rumo realmente correto para que possamos agir pensar, refletir e, principalmente, planejarmos para que os poucos recursos que temos um mão possam ser muito bem utilizados.

Parabéns, deputado Ronaldo Zülke.

Obrigado à Feevale por sediar esse evento.

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Convidamos a Mesa oficial para ocuparem os lugares na primeira fila do auditório.

Convidamos a professora, Mestre Renata Bastos Dellaméia para apresentar o painel: Desenvolvimento, Realidade Local e Formas para Alcançá-la.

A professora Renata Bastos Dellaméia é mestra em Economia pela UFRGS e professora do Centro Universitário Feevale.

A SRA. RENATA BASTOS DELLAMÉIA – Boa-noite a todos.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

É uma satisfação estar presente neste evento. A quem não me conhece, sou Renata Bastos Dellaméia. Sou professora da instituição. Além de professora, faço parte do Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento, assim como outros professores que estão engajado nesse processo de pesquisas, voltados para a comunidade do Vale dos Sinos.

Quando me foi dada a oportunidade de falar sobre desenvolvimento, de mostrar um pouco do que se trabalha e pensa sobre desenvolvimento, foi algo muito estimulante para mim, no sentido de que falar sobre desenvolvimento contempla um conjunto muito global de fatores econômicos, políticos, institucionais.

Nesse aspecto temos que remeter a o que é o desenvolvimento. É uma complexidade muito grande falar de desenvolvimento, porque não se restringe apenas a um único fator econômico, a um único fator social. É um conjunto bem mais global.

Falar sobre desenvolvimento também é algo que nos remete a pensar nas potencialidades de cada região. Nos faz pensar também que há limites. Nem tudo que planejamos num determinado momento é factível.

Temos recursos que são limitadores das nossas potencialidades, e falar sobre desenvolvimento, por mais que seja algo complexo, é falar também sobre o engajamento, o envolvimento da comunidade local.

Nesse sentido, a grande questão do desenvolvimento é o engajamento de todos os atores presentes, não apenas nessa universidade, mas também a todos os Municípios, a todos os atores, sejam eles empresas públicas, órgãos privados, sociedades civis organizadas, não apenas o corpo docente, mas também ao corpo discente. Sei que muitos que aqui estão são alunos da instituição.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

A palavra desenvolvimento abriga esse sentido, ou seja, não é apenas uma via em que a instituição de ensino superior e pesquisa consegue formatar modelos, teorias e basta. Não! Tem que haver, obrigatoriamente, também a oportunidade para que esses outros autores também possam participar desse processo.

Esse painel sobre desenvolvimento foi iniciado em Porto Alegre, na Assembléia Legislativa do Estado, nos primeiros dias de outubro, quando muitos professores e profissionais desse ramo expuseram modelos, teorias, conceitos e, até mesmo, fatos reais. Esses profissionais conseguiram, num primeiro momento, delinear a parte conceitual.

Neste segundo momento, verifiquei que a Assembléia Legislativa gostaria que essa palestra não fosse apenas uma via de mão única, com exposição de alguns conceitos e dados empíricos, mas que houvesse a participação dos presentes. Os representantes da Assembléia Legislativa desejam de saber o que é que vocês pensam sobre desenvolvimento, quais são os seus anseios, o que podem contribuir para o desenvolvimento local, uma vez que estão inseridos nesse território.

Por isso, lanço um desafio, quero que respondam a duas questões, uma delas é: será que vocês são capazes de contribuir para o desenvolvimento local? Por mais que alguns alunos já me tenham dito que não têm capacidade, tenho certeza de que possuem, uma vez que estão aqui, tentando-se aperfeiçoar em termos de conhecimento; isso já é uma forma de desenvolver o local.

Nesse aspecto, desafio-os a responderem a duas questões – não aceito o *não* como resposta – ao final da minha exposição: Será que tu és capaz de promover esse desenvolvimento? Como tu poderias contribuir para esse desenvolvimento?

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

Pretendo passar uma contextualização histórica, um discernimento do que realmente é crescimento e desenvolvimento, mas gostaria também que os alunos me respondessem se são capazes de pensar no desenvolvimento, uma vez que são residentes da localidade, e de que forma poderiam contribuir para esse desenvolvimento, já que são parte desse desenvolvimento e farão parte de todas as políticas que, por ventura, venham a ser feitas posteriormente.

Depois de terminada a minha exposição, em nível conceitual, histórico, até mesmo com a demonstração da coleta de dados que já dispomos, gostaria que vocês fossem capazes – não para mim, mas para vocês mesmos – de responderem a essas duas questões, se são capazes e de que forma podem pensar no desenvolvimento desta região.

Desejo que evidenciem alguma experiência empírica ocorrida no Município que tenha tido êxito e alguma experiência que, por ventura, não tenha tido êxito, para podermos compreender o porquê de não ter havido crescimento, se aquela política estava voltada para alguma particularidade do Município ou não. Vocês são membros de toda a comunidade, e é isso que é importante num processo de desenvolvimento, que todos os agentes se envolvam nessas questões.

Antes de começar a mostrar alguns dados que temos disponíveis no nosso banco do núcleo de pesquisa, tentaremos diferenciar o que é crescimento e o que é desenvolvimento. Há muitas pessoas que entendem essas duas palavras como se fossem uma só, e não é verdade.

Para entendermos melhor o que é crescimento e o que é desenvolvimento do Município, temos que nos remeter ao século XIII, quando começaram as transformações econômicas, sociais e políticas, onde surgiu um novo sistema na sociedade, que foi o sistema novo na sociedade, que foi o sistema econômico capitalista, que proporcionou muita produção. Houve uma revolução tecnológica, ou seja, muitas

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

empresas, muitas indústrias começaram a surgir a partir desse período. Houve um aumento muito grande de produtos e de serviços.

Começou a ser formatado o processo de crescimento das localidades naquele período. No século XIX e no início do século XX, muitas nações subdesenvolvidas começaram a ter esse processo de sistema econômico implantado. Um caso que todos conhecem é o do Brasil, no qual um sistema econômico de fato capitalista começou no século XX. Isso proporcionou às nações um crescimento absurdo de oferta, de demanda, de trabalho, de tecnologia, de renda. Ou seja, proporcionou crescimento.

Praticamente em todo esse período só se falou em crescimento. O desenvolvimento era algo um pouco afastado daquela realidade. Todas as nações começaram a traçar os seus planos de desenvolvimento baseados apenas em dados de produção. Constatamos, analisando o período histórico, até mesmo o brasileiro, que praticamente todos os planos nacionais de desenvolvimento que o País teve foram muito atrelados à questão do aumento de produção.

Como se deu esse aumento de produção, de emprego, de renda, de demanda, populacional? Foi exatamente atrelado à industrialização. A mola mestra do crescimento do País, bem como de quase todos os outros países que implantaram essas políticas de industrialização intensiva, realmente cresceu. Tanto é verdade, que se analisarmos dados em nível internacional, conseguimos verificar que o Brasil é a 14ª economia mundial. É algo impressionante em termos do tão famoso Produto Interno Bruto – PIB. O nosso País é rico em PIB.

Temos que também nos lembrar que um país não apenas oferta bens, serviços. Ele também oferta outros fatores que compõem esse aumento ou decréscimo de produção, que são fatores variáveis, como denominamos, voltados mais a aspectos sociais. Esses indicadores de PIB

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

são eficientes até um certo momento em que desejemos analisar o aumento da oferta em termos de produção, de renda, de renda *per capita*. Param por aí porque a distribuição de outros fatores, de outros indicadores pode não contemplar esse aumento do PIB.

A partir do momento em que cientistas começaram a diferenciar essas duas palavras é que começaram a surgir muitos modelos econômicos, não apenas de desenvolvimento, mas também de crescimento. Chegou um ponto do século XX em que alguns países cresciam mais do que outros. Mas como isso foi possível se todos tinham tido a oportunidade de ter o sistema capitalista implantado? Essas perguntas começaram a permear a mente de muitos cientistas que começaram a investigar o porquê de algumas nações crescerem mais do que outras. Será que isso era só atribuído ao Produto Interno Bruto? Começamos a verificar que existiam nações que cresciam e se desenvolviam e existiam nações que não cresciam.

Por isso fiz aquela pergunta: É possível crescer sem se desenvolver? É, é possível. Crescimento só com indicadores de produção não são suficientes para analisarmos um processo de desenvolvimento.

Então, é importante, quando fazemos nossos diagnósticos municipais, não levarmos em conta apenas indicadores de produção, que são o PIB, a renda, a renda *per capita*. É importante traçamos o diagnóstico dos Municípios, nos seus aspectos sociais, contemplando a saúde, a educação, a segurança.

De nada adianta um país crescer economicamente, em termos de PIB e ser a 14ª economia mundial se estamos na 68ª posição no índice de desenvolvimento humano, que foi um índice feito na década de 80. É um nível muito diferente.

Nesse sentido, temos que nos perguntar como é possível fazer um

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

país crescer, uma localidade se desenvolver. Muitas teorias, nesse primeiro momento, foram formuladas. Algumas delas estão postas. Não me vou referir a nomes, mas houve pessoas que pensaram que para um Município conseguir crescer faz-se necessário adotar uma formação de empresas que sejam complementares, porque a partir do momento em que promovemos emendas que se complementam, que criam encadeamentos tanto para frente, quanto para trás, como dizemos, isso fará com que a localidade cresça.

Isso é muito bom. É uma teoria que realmente tem um fundo de verdade no sentido de que no momento em que se trazem indústrias que sejam complementares umas às outras, isso faz aumentar a renda, o nível de emprego e o nível de produção. Só que isso não é suficiente.

Existem autores que defendem que se induz o crescimento de uma localidade atraindo empresas de setores chaves, empresas voltadas para bens de capital e bens intermediários. Também se consegue um crescimento significativo se esse tipo de empresas forem atraídas. Mas isso também não é suficiente.

Um terceiro autor enfatizou que se deve induzir a atração de empresas que são líderes e que inovam, porque a partir desse momento elas conseguem atrair outras empresas. Esse autor diz que se multinacionais forem atraídas para a localidade, geralmente empresas de grande porte, que têm uma produtividade intensiva em capital isso promoveria o crescimento.

Realmente isso é verdadeiro. Tanto é verdadeiro que a GM instalou-se em Gravataí. Hoje não podemos negar que a GM foi algo muito importante para o Município, principalmente em termos de arrecadação de ICMS, mas também não é uma teoria que faça com que o Município consiga desenvolver-se totalmente. Precisamos avançar. Outros autores também começaram a avançar nas suas idéias, pensando

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

que talvez fosse possível alguma localidade começar a qualificar o trabalho, no sentido de proporcionar investimentos maiores em termos de qualificação de mão de obra. Quando falamos em qualificação de mão de obra, estamos falando em aumento de nível educacional, em aumento de nível de saúde, ou seja, o capital começa a ser transformado em capital humano, não apenas o capital financeiro, não apenas o capital físico, em termos de máquinas, de equipamentos.

Houve autores que enfatizaram a importância de se destinar investimentos maciços para a qualificação dos trabalhadores para a população. Então, o capital começa a se transformar em capital humano. Hoje, mais do que nunca, está muito em voga utilizarmos, para explicar o crescimento e o desenvolvimento de uma sociedade, o capital social, que é um conjunto de características que explicam o porquê de uma localidade se desenvolver mais do que outras sem estar atrelada ao capital financeiro, ao capital físico ou até mesmo ao capital humano e sim ao capital social.

Existem várias teorias que começam a ser feitas. Cada uma delas tem os seus prós e os seus contras. Se começarmos a estudar cada uma delas, encontraremos pessoas que enfatizaram muito que para uma localidade crescer é importante sempre ela inovar principalmente as indústrias para não perder a competitividade, para ter um preço competitivo e atender em maiores escalas o mercado. Isso é muito bom também.

Outros autores começaram a destacar não apenas o lado da indústria, mas também o lado agrícola, que é importante, a partir do momento em que praticamente todos os Municípios têm a população residindo no meio urbano. Isso é importante para a agricultura, porque fomenta a produção.

Autores e autores começaram a tentar dar uma explicação e a

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

fazer com que aquela localidade, então, importasse essas teorias. Só que o único problema é que, quando se fala em teoria, temos de verificar se realmente vamos ter respaldo prático. Muitas delas não conseguem ter a mesma eficiência que a do modelo matemático, que a do modelo econométrico, ou como se fala, a do modelo econômico. Por quê? É porque cada localidade tem as suas potencialidades.

Então, é importante desenvolvermos alternativas teóricas, mas temos de verificar se naquela localidade é possível implantar, na prática, a parte teórica. Há muitos Municípios que não são receptivos a esse tipo de crescimento. A ciência começou a avançar mais e chegamos a um período em que começou a se qualificar para que não apenas houvesse crescimento, e sim desenvolvimento de uma localidade, não apenas atraindo empresas multinacionais, não apenas fomentando o *clusters*, não apenas fomentando uma cadeia produtiva. Houve autores que começaram a evidenciar que o desenvolvimento vem junto, não apenas com atração externa de empresas, mas abarcando e contemplando, obrigatoriamente, o desenvolvimento de toda a sociedade local.

Cada localidade tem suas potencialidades e seus limites. Para falar de desenvolvimento é preciso considerar esses aspectos. Então, hoje se sabe que não adianta os senhores pensarem em fazer políticas apenas de cima para baixo. Temos de tentar idealizar políticas que venham de baixo para cima. É possível até mesmo serem atraentes as políticas importadas, mas também temos de fomentar as potencialidades e verificar se é possível incrementá-las em cada localidade, em cada Município.

Nesse sentido, o desenvolvimento endógeno começou a virar moda e tem muito um fundo de verdade. Para um Município se desenvolver, não basta apenas importarmos teorias, consultorias, consultores para promover uma política de desenvolvimento local. Temos de verificar o que a sociedade local está querendo. Nem sempre diversificação econômica é bom. Por quê? É porque poderá haver

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

Municípios que talvez não vão ter condições, vão ter um custo muito grande se houver diversificação. Às vezes, a concentração é melhor, ou seja, cada comunidade tem suas especificidades, suas características que temos de compreender.

Portanto, o desenvolvimento, a partir desse momento, começa a ser endógeno e é preciso reconhecer que existe um potencial em cada localidade. Esse potencial tem de ter o envolvimento e o engajamento de todos, ou seja, todos os atores sociais, sejam eles empresas privadas, poder público ou sociedade civil organizada, têm que fazer parte desse desenvolvimento. Qualquer tipo de atividade pode ser incentivada. Não é apenas a indústria a motora de crescimento. É claro que se sabe que aqui na região do Vale dos Sinos o setor secundário tem uma representação muito importante, mas não é a única forma de desenvolver um Município.

Essa teoria também contempla a competitividade cooperativa. Chegamos a um ponto em que as economias sabem que hoje precisamos cooperar. Então os inimigos até mesmo podem virar amigos. Portanto, a competitividade não é mais aquela atitude de aniquilar totalmente o concorrente. Todos precisam de todos.

Um professor de Madri foi o autor que começou a estudar mais especificamente as potencialidades do desenvolvimento endógeno, as iniciativas que realmente sejam feitas de baixo para cima. Ele contemplou alguns aspectos que vou ler rapidamente para não me tornar muito cansativa. O professor considerou que a concorrência é dinâmica e capaz de incentivar as empresas, mesmo que seja em mercados em que há distorção, mesmo em mercados oligopolistas.

Temos de considerar o caráter espacial das economias externas para compreender as escolhas tecnológicas da região. Nem sempre as escolhas tecnológicas vão ser iguais para todos os Municípios, pois há limitações. Há a especificidade de cada território, ou seja, cada território

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

tem uma história e uma identidade que têm de ser levadas em consideração.

Quanto aos modelos de organizações flexíveis, não haveria possibilidade de aumentarmos o cooperativismo, os sistemas cooperativistas, as redes de cooperação? É uma forma que pode fazer o Município crescer, gerar emprego e renda. Há que considerar a forma como se relacionam os sistemas de instituições e a sociedade.

Quando se fala em desenvolvimento, temos de verificar que esse não apenas contempla, como foi falado até mesmo pelo nosso prefeito e pelo nosso deputado, o desenvolvimento social e econômico. É preciso levar em consideração também, num processo de desenvolvimento, que haja transformações legais, institucionais, políticas, porque não há como promover o desenvolvimento se estrangula num ponto. Assim o desenvolvimento contempla, não apenas o político e o social, mas também tem características legais e institucionais que devem ser também levadas em consideração.

A acumulação de capital é importante em qualquer processo de crescimento e desenvolvimento. Só que queremos reiterar que, para promover o desenvolvimento e para verificar se o Município realmente quer se desenvolver, todos têm de participar. Não adianta apenas um ator social participar desse processo, implantando política de cima para baixo. Todos os atores sociais têm de estar engajados nesse processo.

Uma das formas que se tem de conhecer, de pensar sobre o desenvolvimento é pela pesquisa, pela coleta de dados, pela análise desses dados, pela forma de traçar diagnósticos, ou seja, de fazer com que o Município consiga ter um retrato em todas as suas dimensões por meio desses dados quantitativos. Como se pode pensar em desenvolvimento se não se sabe como estão os dados quantitativos na área da saúde? Como está a área da segurança pública? Como está o

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

número de registros policiais? Estão aumentando ou diminuindo? A saúde está tendo como contemplar todos no Município? Para se começar a dar uma resposta, para pensar e até mesmo para planejar políticas nesse sentido temos de conhecer a realidade local.

Então, é para tudo isso que servem os diagnósticos. É para isso que o nosso núcleo, aqui na Feevale, pesquisa, não fazendo apenas pesquisa teórica, mas voltada também para algumas áreas aqui da comunidade, fazendo o mapeamento em todas as suas dimensões em cada Município.

Aqui o núcleo de pesquisa já proporcionou traçar dois diagnósticos em suas várias dimensões: social, política, institucional. E houve muito êxito no sentido de que conseguimos mapear uma comunidade e conseguimos verificar que há possibilidades especificamente para estes dois Municípios: Campo Bom e Estância Velha. Há limites, mas há programas de incentivo para o desenvolvimento. Há falta em alguns setores, mas eles conseguem transmitir a realidade local.

Nesse aspecto, vamos começar a mostrar alguns dados quantitativos para que os senhores pensem como está a situação do Vale dos Sinos nestes últimos períodos. O nosso banco de dados contempla uma série histórica, mais ou menos a partir de 1991. Pelo fato de nós nos utilizarmos, muitas vezes, de dados secundários de instituições que calculam esses dados, conseguimos fazer uma análise até 2002, no máximo, 2003. Quando se trabalha com dados quantitativos, a partir do momento em que se coletam dados, há que organizá-los e isso leva um pouco de tempo.

Vamos começar a mostrar alguns dados quantitativos, mas antes eu gostaria que se pensasse nas questões que nos foram passadas no primeiro momento deste seminário. São questões que os senhores têm de

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

questionar e tentar verificar como está a situação hoje no Município.

Há questões como, por exemplo, qual o número de agricultores familiares cujas propriedades são economicamente inviáveis e que, mais cedo ou mais tarde, migrarão para as cidades? Será que todos os produtores fazem as vacinas? Quais as potencialidades do setor industrial? Que gargalos conseguimos identificar? Não são apenas os gargalos macroeconômicos no sentido de carga tributária alta e taxa de câmbio em defasagem para quem exporta, mas temos de verificar qual é a importância do comércio na região. Será que um Município não pode ser incentivado no setor comercial, no setor de serviços?

Quando se começa a fazer pesquisa, começa-se a formatar várias questões. E até encontrarmos uma resposta para elas leva um pouquinho de tempo. Não é algo que é feito de uma hora para outra. Vamos passar mais algumas questões que haviam nos dado.

(Procede-se à apresentação por *datashow*.)

Vamos começar mostrando um pouquinho da realidade local dentro das nossas possibilidades em termos de dados. Nem todos os dados puderam ser condensados porque exigiria um pouco mais de tempo, mas vamos dar uma parcial.

Pode-se perceber que praticamente 100% da população da região dos Vale dos Sinos reside no meio urbano. Até que ponto isso é bom? Não sei. Os senhores podem me dar essa resposta. Num certo sentido, é bom porque conseguimos verificar que o setor urbano tem uma participação muito grande em termos de geração de renda e de emprego, mas há um outro setor que também está sendo afetado por isso. Será que não se pode dar estímulo para que aquele outro setor também tenha

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

possibilidade de crescimento e de desenvolvimento?

No próximo quadro, podemos constatar a participação percentual do PIB dos Municípios do Vale dos Sinos. A nossa metodologia não incorpora uma metodologia de Corede. Os nossos estudos no núcleo de desenvolvimento regional contemplam Municípios que fazem parte da Associação dos Municípios do Vale dos Sinos. Atualmente, são 18 Municípios pertencentes ao Corede Vale dos Sinos e ao Corede Paranhana/Encosta da Serra. O que se pôde perceber dentre esses 18 Municípios que analisamos é que realmente há uma participação maior em Campo Bom, Novo Hamburgo e Canoas, mas a parcela de 41% de tudo que é produzido aqui na região é pertencente ao Município de Canoas.

Logo em seguida, temos a participação de Campo Bom e ainda é muito significativa a de Novo Hamburgo em termos de Produto Interno Bruto, em termos de produção, em termos de bens e serviços que são feitos aqui no Município. Se começarmos analisar o PIB per capita, ou seja, o quanto cada um mais ou menos produz aqui na região, conseguiremos verificar que, no período que contempla 1991 a 2000, houve uma série crescente.

O Vale dos Sinos atingiu quase o dobro em termos de renda per capita. Se compararmos com a renda per capita brasileira nesse período, o nosso Município sempre cresceu mais em termos de renda per capita em comparação ao Estado do Rio Grande do Sul e ao Estado brasileiro.

Aqui vamos observar quais os Municípios de maior renda per capita nesse período. Podemos verificar que Canoas é um; Campo Bom vem logo em seguida; Ivoti, nesse período, também teve uma participação de renda per capita significativa, bem como Nova Santa Rita.

Em seguida, veremos a participação percentual dos Municípios

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

quanto ao valor adicionado. O que valor adicionado? Valor adicionado nada mais é do que o quanto cada Município conseguiu adicionar, agregar de valor na sua produção em termos de geração de produtos e serviços. Verifica-se que essa participação foi muito específica nos Municípios de Canoas, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Sapucaia do Sul.

No próximo quadro, vemos quem mais participou do processo de geração e de produção de oferta de bens e serviços. Verificamos que foi o setor secundário com quase 60% de participação, ou seja, de praticamente tudo que os senhores produzem em termos de oferta de bens e serviços quase 60% vem do setor secundário, mais especificamente 57,66%. Logo em seguida, vem o setor terciário, que é canalizado para comércio e serviços, ou seja, os senhores são dos setores secundário e terciário.

Agora veremos a estrutura percentual em termos de empregados, ou seja, quem mais consegue oportunizar empregos aqui no Vale. Vemos que realmente é o setor industrial com quase 50% de participação. Logo em seguida, vêm os serviços com 33,56%; o comércio com 14, 51% e a construção civil com 3,31. Observamos que agropecuária oferece menos de 2% em termos de geração de empregos.

Quanto ao número de estabelecimentos, consegue-se visualizar claramente que o setor de serviços, o comércio, a construção civil e a indústria contemplam praticamente todos os estabelecimentos, mais especificamente o setor de comércio, serviços e indústria. A agropecuária, infelizmente, é o setor que tem menos estabelecimentos.

A seguir, há um dado não apenas econômico, pois vamo-nos voltar um pouquinho ao dado social, que é a questão de número de escolas de ensino fundamental. No ano de 2000, verificamos que Canoas, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Sapucaia eram os quatro Municípios que detinham o maior número de escolas de ensino fundamental público e

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

privado. Não vamos apenas pensar no ensino fundamental, mas também no ensino médio. Quais foram os Municípios que tiveram maior participação no aspecto quantitativo? Foram Canoas, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Esteio, Sapucaia juntamente com Estância Velha. Não apenas temos de verificar o número de escolas de ensino médio e ensino fundamental, mas também o número de concluintes. Nem todos que ingressam no ensino saem já com uma titulação.

Então, observamos que, de 1993 até 1999, houve um crescimento. Não foi muito significativo de 1997 a 1999. O que se pôde constatar é que, em 2000, em termos de número de concluintes, houve um decréscimo no ensino fundamental, cujo motivo temos de investigar. O número de concluintes no ensino médio é um outro dado em que houve tendência a um aumento de 1993 a 2000.

Embora não sejam contemplados todos os dados, porque, infelizmente, não daria tempo para mostrá-los, encontramos algumas evidências empíricas do que é um processo de desenvolvimento. Uma evidência foi que, depois da análise de dados, começamos a verificar que a inclusão digital já começou aqui na região principalmente com a criação dos telecentros – iniciativa do governo Federal, que contemplou, este ano, três municípios. É um programa que promoveu a inclusão digital de todos a partir de empresas que estavam querendo comprar novos equipamentos tecnológicos, que gostariam de canalizar para outros atores sociais – como falamos –, que foram contemplados nesse sentido três municípios.

Foi realizado um projeto habitacional em Parobé, principalmente à população de baixa renda, o que é uma evidência que até mesmo as prefeituras estão preocupadas em fomentar o social.

Em Estância Velha, conseguimos uma maior percepção, até porque temos um diagnóstico já finalizado. Lá há trabalho de prevenção com grupo de pessoas de hipertensão e programas voltados para

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

implementação de política de saúde mental.

Houve preocupação quanto ao meio ambiente, não podemos pensar em desenvolvimento se não incluirmos a questão ambiental, muito presente hoje em dia não apenas pelos ambientalistas, mas também pelas empresas. Não é à toa que existem certificados – e até mesmo o pessoal da administração sabe, o de nº 14.001–, que promovem empresas, que cuidam do meio ambiente, porque dele é que provêm todos os recursos naturais para a indústria de transformação.

Conseguimos verificar que, em Estância Velha, a preocupação com o meio ambiente foi fomentada já na década de 90. Infelizmente, a violência tem aumentado, mas não é especificamente do local. Tanto isso é verdade que, no domingo próximo, votaremos *sim* ou *não* no referendo, então isso é um fato nacional, não apenas local.

Setenta por cento da população de Estância Velha já consegue separar o lixo – o que representa um ganho de produtividade e uma conscientização de que, quando pensamos em política de desenvolvimento, ainda não há um projeto de saneamento básico, mas isso não quer dizer que já não estejam pensando nele.

Pensamos na criação de um centro municipal de educação ambiental, não apenas instituições que regulem o meio ambiente, mas também que promovam a educação ambiental. Podemos verificar que, no município de Estância Velha, foi feito, já na década de 80, com uma corporação de bombeiros voluntários, ou seja, até então eles não tinham – e isso é um fato muito positivo quando pensamos em desenvolvimento.

A segurança no município de Estância Velha não se limita apenas à Brigada Militar, mas também o Consepro participa da segurança da cidade.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

Conseguimos observar, num determinado período de tempo, que a evasão escolar foi baixa. Houve uma diminuição no número de alunos que frequentam as escolas estaduais e também uma preocupação em incentivar projetos voltados mais para a comunidade carente. Eles conseguiram realizar e planejar o Projeto Guri, que incentiva a população de baixa renda, para que as crianças sejam estimuladas através da música para não ficarem nas ruas.

Em Campo Bom, conseguimos, também, através destes diagnósticos, algumas constatações e algumas evidências.

Os registros policiais, infelizmente, também aumentaram, assim como em Estância Velha – volto a repetir: a violência não é algo pertencente à Região dos Sinos, é geral em nível nacional.

Aumentaram os alunos matriculados no ensino médio, bem como no ensino fundamental.

Houve um aumento na preocupação de aumentar o transporte de ônibus e de microônibus, e o consumo de energia elétrica também aumentou, o que é um fator positivo, sinal de que a população está tendo condições, em termos de renda, para consumir produtos que obrigatoriamente sejam vinculados à energia.

Quando pensamos em desenvolver, em encontrar alternativas de desenvolvimento, de crescimento, muitas vezes elas não contemplam apenas programas provindos da iniciativa pública. Muitas vezes gostaríamos de empreender em idéias e até mesmo num processo produtivo.

Praticamente finalizo minha explanação citando o empresário do ramo coureiro-calçadista, mais especificamente da indústria de calçados, que conseguiu debelar um pouco sua crise mudando também a forma de

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

produção.

Quando falamos em desenvolvimento, não podemos só pensar nele só da empresa para fora, temos de verificar que também temos potencialidades dentro da nossa empresa e de desenvolver dentro do local industrial. Nesse sentido, não será necessário falar, pois acredito que todos tenham lido, mas esse empresário, pelo fato de que sabemos que a indústria calçadista está vivendo um período não muito benéfico, então ele relatou que a forma encontrada por ele para tentar sair foi reestruturar, fazer uma logística nova na empresa para conseguir aumentar e sustentar por um período de longo prazo no mercado.

Finalizo esta exposição com uma lâmina sem nada no momento em que pedi para que os senhores respondessem aquela questão inicial: será que os senhores são capazes de pensar no desenvolvimento da sua região? De que forma poderiam me demonstrar isso?

Gostaria de ouvir as suas respostas e não apenas as minhas, que também me trouxessem meios para verificar se estão conscientes de que realmente são importantes dentro desse processo de desenvolvimento, têm de se fazer presentes, serem notados. Essa é uma boa oportunidade de explanarem, sugerirem algo que poderia ser feito, de identificarem o que o município está necessitando agora.

Os senhores conseguiriam sugerir que o município onde residem comece a pensar no desenvolvimento e a traçar metas. Quanto falamos em desenvolvimento, não são às vezes metas de curto, mas de longo prazo. Será que são capazes de me dar algumas respostas? Gostaria de tê-las até mesmo para incluí-las nas pesquisas futuras.

Coloco-me à disposição para responder às perguntas que eventualmente quiserem fazer.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Agradecemos à palestra e pedimos para que a professora Renata Bastos Dellaméia permaneça no palco.

Convidamos para coordenar os trabalhos deste Seminário o Exmo. Sr. deputado Ronaldo Zülke.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Abriremos para o debate contando com a colaboração de todos.

Agradecemos a exposição da professora Renata Bastos Dellaméia, que nos apresentou alguns dados parciais, com a intenção de provocar a participação dos senhores.

Temos algumas entidades já inscritas e solicitamos que organizem suas intervenções num espaço de cinco a dez minutos e que procurem abordar não apenas as questões relativas ao desenvolvimento da economia, mas também, na medida do possível, os aspectos relativos à infra-estrutura, ao transporte, ao saneamento, à energia, à habitação, aos serviços bancários, à tecnologia da informação, à telefonia, à Internet, ao meio ambiente e também sob o ponto de vista do desenvolvimento social: educação, saúde, segurança, políticas de inclusão social e sempre, se possível, com uma abordagem mais geral e também mais específica – se assim julgarem conveniente.

Convidamos para fazer uso da palavra o Sr. Jairo de Andrade, representando Asmevale – Associação das Micro e Pequenas Empresas do Vale dos Sinos.

Abriremos para algumas manifestações de entidades que se inscreveram e posteriormente àqueles do plenário que quiserem

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

participar.

O SR. JAIRO DE ANDRADE – É sempre um desafio falarmos em alternativas de desenvolvimento, mas já que estamos na tribuna, aproveitaremos para falar um pouquinho aos senhores.

A Asmevale existe há mais de 18 anos no Vale dos Sinos. Temos feito um discurso que, às vezes, é um tanto repetitivo, porque, para falar em desenvolvimento sempre temos de falar em micro e pequena empresa e temos experiência porque fomos fundadores dessa associação, junto o companheiro Agostinho Schmidt.

Sempre viemos lutando porque achamos que não há desenvolvimento sem pensarmos na micro e pequena empresa. Pelos dados que nos chegam através do Sebrae, as micro e pequenas empresas são responsáveis em torno de 85% da geração de emprego e renda no Brasil. Mas também elas são as primeiras a sofrerem os fatores da crise. Sentimos que, em todos esses anos em que falamos nelas, desde da criação da pequena empresa no Brasil, se ressentem uma política efetiva não de apoio, mas de acompanhamento desse desenvolvimento.

E o planejamento estratégico dos próprios governos no sentido de consolidar esse segmento tão importante ao desenvolvimento das comunidades, não só econômico, mas acima de tudo também social, porque não posso acreditar que se possa falar em segurança, em saúde e em educação se a pessoa não tem onde conseguir seus proventos, o emprego.

As micros e pequenas empresas têm sido a forma transformadora mais rápida de conseguir o desenvolvimento. É muito mais fácil criar 50 micro e pequenas empresas que proporcionarão 10 empregos, do que criar uma empresa que proporcione 500 empregos.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

Parece-nos que há a necessidade de políticas mais duradouras. Durante todo tempo em que viemos batalhando, descobrimos que alguns governos, quando assumem o poder, têm políticas de curta duração, porque duram exatamente quatro anos. Quando chega o novo governo, parece que tem medo de dar continuidade àquilo que vinha dando resultado.

No governo passado, tivemos uma experiência que foi alentadora para as micro e pequenas empresas do Rio Grande do Sul, quando se criou um núcleo empresarial, que teve início no Vale dos Sinos por fomento e incentivo da própria Feevale.

Quando falávamos que as micro e pequenas empresas não precisavam exatamente de auxílio econômico, pois o companheiro Arno Augustin dizia que, ao dar um auxílio econômico a uma empresa sem criar uma possibilidade de gerenciar o seu desenvolvimento, devia vir junto uma corda para que ele pudesse, no final, se enforcar.

Tivemos uma experiência com um núcleo de extensão empresarial que foi de tanto valor que deu um desenvolvimento tamanho no projeto-piloto aqui no Vale dos Sinos, onde 53 empresas dele participaram e foi iniciado lá no Liberato, com a assistência de professores contratados da UFRGS, que levou a ampliar todo o Estado e tivemos a participação de mais de 200 mil empresas em aproximadamente 24 núcleos, quando foi mapeado o Estado.

O crescimento foi surpreendente porque ainda algumas empresas que participaram daquele processo continuam se desenvolvendo, gerando empregos e puderam fazer frente a esta crise econômica, principalmente as que temos aqui no Vale dos Sinos, que é o cluster calçadista, que sofreu a influência do calçado chinês mesmo no desgoverno, quando, num momento de crise, são cortados, inclusive os incentivos de

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

aproveitamento de retorno de ICMS das empresas que viam, com isso, uma forma de melhorar o seu capital de giro.

Vimos uma necessidade de se falar que as alternativas de desenvolvimento precisam de políticas mais duradouras, não simplesmente de um governo, porque troca o governo, precisa mudar a forma de trabalhar com as micro e pequenas empresas, e eles tornam-se os mariscos contra os rochedos, porque acabam sofrendo todas as influências e todas as crises. Estas são as que mais sofrem, muito embora tenham a possibilidade de se recuperar muito rápido pelo espírito de empreendedorismo do pequeno empresário e a responsabilidade não só econômica, mas também social que ele sente porque vive muito mais o processo que se realiza na sua comunidade.

É um depoimento que queremos deixar da necessidade de políticas mais conseqüentes, mais duradouras para micro e pequenas empresas e pensamos na oportunidade de se estabelecer esse seminário é bem interessante. Seria bom que mais setores se dividissem em setores das comunidades e que nas próprias sub-regiões, onde se está trabalhando, pudesse se tirar documentos que viessem a consolidar um trabalho para o futuro.

Era com isso que gostaríamos de começar a contribuir. Muito obrigado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Convidamos para fazer uso da palavra a presidente do Conselho Municipal de Saúde de Novo Hamburgo, Sra. Laura Bilhalva Laguna.

A SRA. LAURA BILHALVA LAGUNA – Boa-noite aos integrantes da mesa e a todos os demais!

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

Como foi dito, represento o Conselho Municipal de Saúde, sou Assistente Social e no Conselho, represento o Conselho Regional do Serviço Social.

Estávamos pensando, eu e meus colegas do Conselho, em como poderíamos contribuir para o desenvolvimento e nas sugestões em branco para serem preenchidas da prof. Renata Bastos DellaMéia. Quando estamos numa universidade, os alunos ficam pensando de que forma, assim como a professora Renata Bastos DellaMéia iniciou sua fala.

Hoje, no momento em que vivemos, local com cassação de vereadores, e nacional, com corrupção, falando aqui em política, não podemos virar as costas de forma alguma a todas questões que estão acontecendo, muito pelo contrário, temos de nos apropriar dos espaços concedidos e que são legítimos, dos quais todos podemos participar, os presentes e que podem contribuir para o desenvolvimento local e estadual, através dos conselhos municipais.

O desenvolvimento na saúde, acontecerá através da participação nos conselhos municipais de saúde, assim como na educação, na assistência social, no meio ambiente, na segurança, enfim temos uns oito ou dez conselhos atuantes constituídos na cidade, os quais a população desconhece que pode se apropriar desse espaço e colaborar para o desenvolvimento local aprovando as políticas propostas pelo município e dando sugestões.

Como conselho, a contribuição que damos seria a maior divulgação desses espaços, que são legítimos e que hoje entendemos que precisam ser apropriados pela população porque corremos o risco de perdê-los e muitas vezes sentimos que somos pressionados.

No caso do Conselho Municipal de Saúde, 50% são usuários do

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

Sistema Único de Saúde. Então, a população tem esse espaço através das instituições e dos sindicatos e os estudantes que têm interesse em saber o que acontece na área da saúde – a qual estou representando – tem direito a ir lá, a participar das comissões, a opinar, a enriquecer as discussões com o conhecimento da universidade e só não haverá oportunidade de votar, mas com certeza, a plenária vai escutar e acolher as sugestões e considerar tudo o que for falado.

As comissões precisam de técnicos que ajudem a discutir e a enriquecer os pareceres para esclarecer melhor a população, então seria a divulgação nessas oportunidades desse espaço do controle social através dos conselhos municipais que, por sua vez, vão para a instância estadual para discutir as questões e posteriormente em nível nacional.

Recentemente ocorreu a Conferência Municipal da Saúde do Trabalhador, a Conferência Estadual em Passo Fundo, e estamos aguardando a data da Conferência Nacional, que deve acontecer no mês de novembro. Ainda neste mês estaremos participando da Conferência Microrregional, em Igrejinha, sobre educação e saúde dos trabalhadores no serviço público.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Ouviremos a contribuição da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo através da manifestação do Sr. Edvino Schaeffer.

O SR. EDVINO SCHAEFFER – Boa-noite a todos!

É um prazer revê-los, deputado Ronaldo Zülke, professora Renata Bastos Dellaméia e demais amigos.

A grande expectativa que ficamos desse tipo de encontro é que

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

seja gerado algum resultado.

Gostaria de começar fazendo algumas comparações para posteriormente falar das sugestões que elencamos aqui para oferecer.

Primeiro, tivemos o privilégio de acompanhar a Feevale, juntamente com o deputado Ronaldo Zülke, numa missão ao Canadá e verificamos que aquele território, em área, é muito parecido com o Brasil; eles têm gelo no norte, e nós temos a Amazônia no norte. A área aproveitável no Canadá é muito parecida com a do Brasil. A população do Canadá é cerca de 35 milhões de habitantes, a do Brasil é cerca de 180 milhões de habitantes, então temos cinco vezes mais pessoas.

Só que o PIB do Canadá é igual ao PIB do Brasil, e a conta é simples: cada canadense produz cinco vezes mais do que cada brasileiro.

Estamos discutindo vários encontros empresariais e isso está pipocando em vários organismos atualmente, tanto na cidade quanto em nível de Estado sobre o que precisamos fazer para nos tornarmos mais competitivos e aí vem a primeira pergunta: o que é ser competitivo? É preço? É qualidade? Começa a faltar a definição do que queremos alcançar em termos de competitividade.

Uma coisa é certa: não vamos ter uma renda *per capita* mais significativa para o povo brasileiro se não melhorarmos a nossa eficiência e a nossa eficácia.

Verificamos que temos ineficiência e ineficácia em nível privado e também em nível público. Gastamos tempo e dinheiro em coisa que, na maioria das vezes, não agregam valor ao que fazemos.

Estive assistindo uma palestra de um consultor internacional e para nós, que somos da região dos calçados, gostaria de fazer a mesma

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

pergunta que ele fez a nossa platéia na ocasião: *Qual é a última máquina que há dentro de um sistema de produção de couro lá no curtume? Alguém se atreve a responder? É uma máquina medidora, que vai medir o couro porque ele é vendido em metros quadrados.*

Ele fez uma segunda pergunta: *Qual é a primeira máquina que tem numa fábrica de sapatos? É uma máquina para conferir a medida do couro, que o curtume já fez.*

Começaremos a analisar o nível de desperdício que, como empresários e iniciativa privada praticamos. Creio que na vida pessoal de cada um de nós, fazemos uma porção de coisas que não agregam valor à própria vida. Eu sou um fumante desgraçado e, com isso, não agrego nenhum valor para mim, mas faço.

Gostaria de deixar aqui uma sugestão: que houvesse, por parte dessas proposições a serem alcançadas ao governo, como fizemos a um bom tempo atrás, um choque de qualidade. Ainda não terminamos, mas já estamos hoje num patamar de qualidade muito superior ao que tínhamos. Também sugeriria que fizéssemos um choque de produtividade, não só em nível privado, o governo também deve ter mais resultados com os recursos que capta da sociedade. Aí teremos, com certeza, uma produtividade melhor na saúde, na segurança, na educação, enfim, teremos infra-estrutura para o desenvolvimento se a nossa produtividade melhorar.

A segunda colaboração, deputado, é que soubemos que a Fiergs fez um estudo analisando a cadeia industrial do Estado do Rio Grande do Sul e foi identificado os elos fortes, os elos fracos e os elos faltantes da cadeia industrial do Estado do Rio Grande do Sul. Esse estudo deve ter muita informação que pode subsidiar com grande relevância as proposições que daqui a pouco surgirão a partir dessas regionais que a Assembléia Legislativa está fazendo.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

A outra informação é que a agência Pólo RS está fazendo a mesma coisa – essa informação tivemos ontem: dividiram o Estado em sete regiões, mas não sei em quantas regiões a Assembléia Legislativa dividiu o Estado.

O SR. PARTICIPANTE – Oito.

O SR. EDVINO SCHAEFFER – Oito. Pois eles adotaram o número sete. E estão fazendo o mesmo estudo, ou seja, o que o Rio Grande do Sul pode fazer para gerar mais desenvolvimento, no sentido completo, não só crescimento, mas desenvolvimento. Então, é a segunda sugestão.

A terceira é a que julgo a mais importante. Na década de 80, o Sebrae fez uma pesquisa nacional, com 1.700 pequenos e microempresários. Para surpresa deles, na pesquisa constatou-se que o maior problema do micro e do pequeno empresário era a falta de auto-estima.

E essa falta de auto-estima acontece porque temos muita mudança no decorrer das atividades empresariais. Não sabemos o que vai acontecer amanhã. E aí, o microempresário vai se arriscar? Vai ou não vai? Fica esperando e, muitas vezes, nesse conflito, toma a decisão no momento errado e acaba se prejudicando.

Está em implantação no Estado do Rio Grande do Sul, na região sul, um grande pólo da indústria naval. Recebemos alguns números sobre as necessidades dessa nova atividade, que está surgindo em Rio Grande. Para os senhores terem uma idéia, eles não medem em metros a quantidade de fio elétrico que precisam; medem a quantidade de fio

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

elétrico em quilômetros, tal o volume que será necessário fornecer para aquele tipo de atividade.

Sobre o Vale dos Sinos, falei com algumas pessoas e o assunto correu pelos jornais, mas não houve nenhuma mobilização no sentido de aproveitar uma nesga desse potencial de negócios que está surgindo neste momento.

Percebo que temos um grande empreendedorismo na margem direita do Rio dos Sinos, no sapato e em tudo o que se relaciona a esse produto, mas falta empreendedorismo em outras áreas, em atividades diferentes.

Aí, parabéns à Feevale, pela iniciativa. Estamos juntos na Valetec e na Agência Pólo RS, buscando estimular novas áreas, novos interesses. A entra a sugestão do deputado de que venhamos a traçar políticas públicas – que são altamente estimulantes, no sentido de diversificar as atividades econômicas do Estado do Rio Grande do Sul.

Agregado a isso, faz-se necessária uma boa dose de auto-estima para o nosso empreendedor, que está muito sacrificado. E não é de hoje. Vem sendo sacrificado há décadas. O empresário monta um negócio, mudam as regras, ele quebra. Monta outro investimento, as regras voltam a mudar e ele quebra novamente.

Vivemos o problema cambial em 1996, 1997 e 1998 e estamos vivendo o mesmo drama de novo.

São essas as sugestões, deputado. São sugestões macro e que, como política de governo – e vejo o ex-secretário Zeca Moraes aqui – podem ser implementadas e surgir um resultado bastante interessante. Era essa a nossa contribuição.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Muito obrigado, Edvino Schaeffer.

Vamos ouvir agora a manifestação do representante do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Calçado, o Sindicato dos Sapateiros. Passo a palavra ao Sr. Jair Xavier dos Santos.

SR. JAIR XAVIER DOS SANTOS – Boa-noite a todos. Cumprimento o deputado Ronaldo Zülke e agradeço pelo convite para participarmos deste seminário.

Represento o Sindicato dos Sapateiros de Novo Hamburgo e também a Federação Democrática do Sapateiro do Rio Grande do Sul, da qual o sindicato faz parte.

Embora o camarada Edvino Schaeffer saiba que vai morrer um dia, ele não deve parar de fumar, porque, senão, haverá demissão de muitos trabalhadores que dependem do cigarro.

Vou tentar me ater a considerações sobre o calçado. Como o Edvino Schaeffer já falou, está acontecendo o problema do câmbio, essas coisas todas. Só que o que estamos vendo é que o calçado está meio encurralado, para não dizer em um brete. Isso vem acontecendo não só em relação ao câmbio. Sabemos que o câmbio é um fator determinante, na mesma maneira o juro alto.

Aqui no Estado, temos que nos reportar há bem pouco tempo, no governo anterior deu incentivos a pequenas e médias empresas. A gente sabe que a micro e a pequena empresa aqui no Vale dos Sinos são as que mais empregam. Política diferente da do governo municipal atual e o anterior.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

Nada contra as pessoas que vêm de outros Municípios, mas algumas empresas calçadistas nossas estão recebendo incentivo, por parte do poder municipal e estão buscando pessoas de outras cidades para trabalhar aqui. Trabalhar, todos nós precisamos trabalhar, mas já que as empresas estão sendo beneficiadas com impostos que estão saindo daqui, pagos por todos nós cidadãos hamburguenses, é justo que os operários de Novo Hamburgo fossem os primeiros a ser contratados. Posso estar falando uma grande bobagem, mas é isso que acredito que tem que ser feito e é um pouco mais decente.

Bom, o trabalhador vive em função de aumento, de uma vida digna, de condições de moradia. Antes de falarmos em produtividade, temos de dar condições para que esse trabalhador, que mora lá em uma vila, tenha condições mínimas, dignas de moradia. Não basta ele entrar me uma empresa e produzir, ser não tem moradia, onde possa deixar seus filhos para se dirigir à empresa e produzir a riqueza de que estamos falando.

Depois, quando a professora Renata Bastos Dellaméa falou, espantou-me o exemplo que ela usou da empresa de Sapiranga, onde duas empresas se uniram. Lá, os operários trabalham praticamente colados, de costas, entre aspas, como se diz, para não serem demitidos.

Onde o trabalhador se beneficia nisso? Apenas uniram-se duas empresas, para aumentar a produção. A pergunta fica: quem está ganhando com isso? A isso, teríamos que ver como se responde.

E a segurança? Muitos aqui devem ter acompanhado pela mídia o que aconteceu há pouco com um trabalhador que reivindicava a manutenção dos postos existentes. Não estava em campanha salarial, nem pedia a abertura de novos empregos. Não vamos generalizar, a polícia, a Brigada Militar, uma corporação que deveria proteger esse cidadão, esse

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

trabalhador, faz justamente o contrário. O que ela fez? Praticamente assassina o trabalhador que está reivindicando a manutenção dos postos de trabalho. Entendo que temos que repensar isso, ver de que maneira podemos agir quanto a esse tipo de fato.

Há pouco tempo, algumas pessoas acompanharam um movimento que foi feito no setor do calçado, em que empresários e trabalhadores se uniram pela manutenção dos empregos em Novo Hamburgo, Sapiranga e Igrejinha, onde há uma grande gama de desempregados. Só que os trabalhadores sempre estiveram ali e, acredito, ali vão continuar. Para mim, faltou um pouco de incentivos ou desinibição do empresariado, que é quem deveria estar reivindicando esses empregos.

Falamos aqui no câmbio, nos juros altos e esquecemos que, aqui no Estado, na virada do ano, ganhamos de presente de natal a restrição dos créditos do ICMS. Acreditamos que essa deveria ser uma briga da classe empresarial. Os trabalhadores estão fazendo sua parte, mas os empresários deveriam ser um pouco mais ousados e também colocar o time na rua. Assim, penso que seria possível modificar isso.

Não basta falarmos em produtividade e não pensarmos no bem estar dos trabalhadores. Primeiro, é preciso pensar no bem-estar dos trabalhadores, para que tenham, no mínimo, um moradia decente, creches. Por exemplo, Novo Hamburgo tem uma deficiência muito grande em creches. Há poucas creches e as que existem funcionam meio turno, quando o trabalhador faz turno integral. Temos que pensar na segurança dos nossos filhos, que ficam em casa.

A partir do momento em que deixamos os nossos lares para ir trabalhar sabendo que os nossos filhos estão sendo cuidados, tem com quem deixá-los, com certeza aí poderemos falar em produtividade, pois esse trabalhador vai se ater à produção que tem que cumprir, sem ter a preocupação com a segurança do filho.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

O deputado Ronaldo Zülke está me olhando. Talvez tenha me excedido no tempo. Voltarei a me inscrever. Por enquanto, era essa a contribuição que tínhamos, em nome do Sindicato dos Sapateiros.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Muito obrigado, Jair Xavier dos Santos.

O próximo inscrito representa a Câmara de Vereadores de Novo Hamburgo. Na seqüência, colocaremos a palavra à disposição do plenário.

Com a palavra Carlos Gilberto Koch, o vereador Betinho.

O SR. CARLOS GILBERTO KOCH – Cumprimento o deputado Ronaldo Zülke, a professora Renata Bastos Dellaméa, demais presentes.

Há cerca de um mês, tivemos um debate na Câmara de Vereadores de Novo Hamburgo. Lá estive o conceituado repórter Aurélio Decker falando do grande problema que estamos enfrentando e que vamos continuar a enfrentar, que é a questão dos chineses. Trata-se da entrada do calçado chinês no Brasil e também a concorrência que faz ao setor de exportações. O comércio do sapato popular os chineses já tomaram conta. Ainda nos resta o mercado para o sapato de qualidade que produzimos.

E isso não é de agora. Fui presidente do Sindicato dos Sapateiros, de 1992 a 2004. Antes desse período, já tínhamos esse grande problema colocado para nós. A partir de 1994, com a paridade do dólar em relação ao real em um por um, houve um caos não só na cidade de Novo

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

Hamburgo, onde perdemos mais de 30 mil empregos da cadeia produtiva, sendo que só do setor coureiro-calçadista foram perdidos 18 mil postos de trabalho, mas também 50% dos empregos do nosso Estado.

Isso foi um problema grave. Novo Hamburgo teve mais de 100 falências. Não estou falando de fábrica fechada. Falo na decretação de falência.

Na época, a gente já falava que temos que buscar um outro campo, uma nova alternativa de desenvolvimento. Quando a professora Renata Bastos Dellaméa fala em desenvolvimento, tenho a certeza disso. Ela falou também que não podemos ficar pensando só no setor coureiro-calçadista para a região do Vale dos Sinos. Se pegarmos Novo Hamburgo, Estância Velha, Dois Irmãos, Ivoti, Campo Bom, Três Coroas, Igrejinha, todas essas cidades dependem do setor coureiro-calçadista.

E aí vai uma crítica aos prefeitos anteriores que só lembravam de trazer fábricas para Novo Hamburgo e chamar o pessoal do campo: Vamos para o Vale dos Sinos, que lá tem emprego. Vamos ver quantas famílias ficaram no campo. Hoje, a grande Porto Alegre tem um inchaço. Não tem mais lugar para todo mundo.

O que isso acaba acontecendo em consequência disso? A violência, o assalto, os assassinatos.

Para que tenham uma idéia, o prefeito de Novo Hamburgo vetou todas as emendas que os vereadores apresentaram ao PPA, que é o Plano Plurianual, de onde sai a LDO, a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Imaginem que foi vetado inclusive um curso supletivo para primeiro grau para adultos nos bairros. Nossa intenção é buscar aquele morador lá da vila, para que tenha condições de ter, pelo menos, o primeiro grau, formação mínima que as empresas exigem hoje. O Executivo não

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

demonstrou preocupação com a questão da educação! Como é que vamos brigar pelo desenvolvimento, se ainda se pensa assim, em um vale que tem uma pujança, tem força para mudar?

Temos 57 escolas em Novo Hamburgo, 95% delas são até a quinta série do ensino fundamental. Temos 25 escolas estaduais, 95% tem turmas até a oitava série. Onde está o investimento em educação? Como a menina, os guris e as gurias, podem ter o ensino médio no próprio bairro, sem ter de se deslocar até o centro para estudar? Muitos não têm condições sequer de pagar a passagem.

Como é que o filho desse trabalhador vai cursar uma universidade, como a Feevale, como a Unisinos? Isso sem falar na UERGS, para a qual o atual governo do Estado não programou uma política. Como vamos falar de desenvolvimento, se não apoiamos a educação para o filho do trabalhador e para o próprio trabalhador?

Gostaria de parabenizar a Assembléia Legislativa por esta iniciativa. É assim que vamos avançar, fazendo esta discussão. Gostaria que estivessem presentes mais vereadores e não só na hora da sessão da Câmara, mas participando de outras atividades. Que a gente pudesse fazer esta discussão na vila.

Parabenizo também a Feevale, por abrir as portas e permitir que fizéssemos aqui este debate, que considero extremamente importante.

Está presente o Sr. Enio Klein, que é um estudioso do setor coureiro-calçadista. Ele sempre fala sobre a questão da china. Nós, trabalhadores, sabemos que é preciso diversificar a mão-de-obra, pois, daqui a pouco tempo, não terá emprego no setor. Não existe concorrente para o calçado chinês. Então, temos que buscar novas alternativas.

O primeiro investimento diferenciado que foi feito na região foi a

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

fábrica da Schincariol, em Igrejinha. Será que vamos ficar só nisso?

Além do dólar a um por um com o real, cotação que começou a figurar lá em 1994 e do câmbio novamente desfavorável ao exportador, temos também no Estado o ICMS mais alto do Brasil, de 17%. Em Santa Catarina, a alíquota é de 12%. E ainda, o governo do Estado aplica uma taxa de aumento de 20% no ICMS. Vinte por cento.

O sindicalista Jair Xavier dos Santos falou aqui sobre a união de empresários e trabalhadores para brigarem juntos pela questão do emprego. A ganância é tão grande que os empresários de Novo Hamburgo do setor coureiro-calçadista não foram capazes de liberar 50 trabalhadores para participar de uma manifestação. Tratava-se de uma manifestação ordeira, como foi aquela lá em Igrejinha. Pena que lá a polícia, despreparada, tenha executado um companheiro sindicalista. E o responsável não foi soldado, não, mas capitão, tenente e três sargentos. O que se poderia fazer seria unir a força do Vale, questionar o governo do Estado e o governo federal para que mude a política econômica.

Somos do Partido dos Trabalhadores, mas não concordamos com a atual política econômica. Temos de mudá-la com ações, com a participação de trabalhadores e com essas atividades, porque não a aceitamos. Queremos disputar. Tem coisa boa, mas o que está errado temos de falar também.

A mudança, o desenvolvimento começará através da educação, educação para todos, que todos tenham oportunidade. Muito obrigado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Com a palavra o vice-diretor do 14º Núcleo Cpers-Sindicato de São Leopoldo, Sr. Cássio Ricardo Ritter.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

O SR. CÁSSIO RICARDO RITTER – Não poderia deixar de falar sobre a necessidade de investir pesadamente em educação, principalmente no professor, que hoje está simplesmente jogado às traças, é desvalorizado e sente-se totalmente desmotivado. Além de haver falta de professores. Como querem desenvolver uma região, um estado e um país?

Temos o exemplo da Coréia. Qual o grande investimento que fizeram? Educação. O mesmo ocorreu na China. Aqui, os impostos aumentam. O arrecadado em impostos não volta para a população em prestação de serviços, muito menos em salários para os funcionários. Na verdade, ajudam as grandes empresas. Está aí a Gerdau. O Sr. Germano Rigotto ia receber um prêmio com ele nos Estados Unidos, e nós como ficamos?

Os empresários exigem qualidade total e que seus funcionários sejam bem preparados. Mas como, com uma escola desse jeito, com professores despreparados e doentes? Hoje, esta profissão é como um bico, as pessoas estão lá enquanto não aparecer nada melhor. Os outros, estão loucos para se aposentar, ninguém mais agüenta. E o que farão com esse povo todo?

Temos de repensar as alternativas. Que alternativas estamos construindo? Exigimos, sim, uma escola pública de qualidade. Não temos outra saída, porque as escolas particulares são poucas e estão diminuindo. Para onde está indo esse povo? O Estado não está investindo em educação, não está pensando nisso. Segundo pesquisa realizada pela Unesco, o Estado do Rio Grande do Sul tem a melhor qualidade de ensino, mas não é graças ao governo. A resistência do professor está fazendo a diferença. Vamos olhar com mais carinho para esse profissional.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Concedo a palavra à Sra. Madeleine Hilbk, empresária de São Leopoldo.

A SRA. MADELEINE HILBK – Concordo que a educação é fundamental. Deveríamos estar todos comprometidos, como a professora disse. Muitas vezes enxergamos o que está acontecendo, mas não nos manifestamos por comodismo.

Quantos de nós vão às Câmaras Municipais? Gostamos muito de criticar o que ocorre em Brasília, mas não participamos do que está bem próximo de nós. É necessário procurar desenvolver essa participação tanto com os funcionários quanto com a população em geral, sugerindo ações ao prefeito. Esta participação é muito importante numa comunidade, e somente assim conseguiremos mudar a atual situação.

Na área social, há muitos projetos maravilhosos na nossa região. Entidades sérias, corretas estão desenvolvendo um ótimo trabalho. Muitas vezes o empresário quer participar de alguma ação, mas não sabe bem o que fazer. É importante sabermos no que investir, para que realmente haja um resultado eficaz.

No nosso dia-a-dia podemos motivar nossos colegas empresários a realmente participar mais, a dizer quando as coisas não estão certas, a ajudar e, principalmente, ter humildade em aceitar o que está bom. Quando entramos numa entidade, vamos procurar ver ao redor. Na posse da nova diretoria da Associação Comercial de Novo Hamburgo, o próximo presidente disse o que uma pessoa tem de fazer quando assume uma entidade. Uma entidade não é uma vitrine para cada um de nós, assim como o cargo público. Acima de tudo, temos que pensar no bem da nossa comunidade, do povo. Nos anos em que estamos à testa de algum movimento ou de algum cargo político, o que fazemos realmente de bem

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

para a nossa população?

Se cada um de nós pensar, no dia-a-dia, no que acabei de dizer, possivelmente daqui a 15 anos estaremos diferente.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Concedo a palavra ao Sr. Juarez Buriol.

O SR. JUAREZ BURIOL – Como a professora Renata Bastos DellaMéia disse, já estou ficando de cabelo branco. Tem gente aqui com mais cabelo branco que eu, mas há muitos jovens. Quando jovem, não consegui ver uma política de desenvolvimento a longo prazo dos Municípios, do Rio Grande do Sul, do Brasil. Não consigo ver hoje, e provavelmente não conseguirei nos próximos anos.

Faço parte do grupo de pesquisa em desenvolvimento regional e convido os integrantes dos Municípios da região para irem na Feevale. Vamos começar a trabalhar não o dia-a-dia, mas o futuro da região. Temos de pensar no que queremos ser amanhã. E este amanhã que seja de 15 ou 20 anos. Há tantos exemplos. União Européia, China e Canadá estão todos pensando lá adiante.

O que queremos de Novo Hamburgo? Se queremos que Novo Hamburgo tenha zero de analfabetismo, vamos começar hoje. Quem nunca foi à escola, precisará de alguns anos para deixar de ser analfabeto. Vamos trabalhar juntos.

Convido os integrantes dos Municípios da região para trabalharem conosco. Não fiquem esperando que seis, sete ou oito professores consigam fazer tudo para a região. Se não houver o engajamento das comunidades, infelizmente, não conseguiremos traçar esse planos. Muito

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

obrigado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Concedo a palavra ao Sr. Kleber Cortez.

O SR. KLEBER CORTEZ – Sou analista de comércio exterior e paulista. Vim para o Fórum Social Mundial e acabei ficando, depois de conhecer a cultura gaúcha, que sempre admirei, assim como toda a força e o empenho político que o Estado tem.

Trabalhei em São Paulo e no Rio de Janeiro e sempre tive como proposta de vida utilizar o comércio exterior para o desenvolvimento. Limitamos o comércio exterior para sua operação de importação e exportação, esquecendo da essência, que é a intensificação do desenvolvimento local para depois buscar uma prospecção externa.

Podemos contribuir o desenvolvimento replicando esta nossa discussão para as pequenas comunidades representadas pelos estudantes presentes e demais colegas. Sugiro que sejam divulgadas palestras, realizadas pesquisas de campo e incentivado o desenvolvimento solidário em redes de cooperação, aproveitando melhor parcerias e trocas de experiências, produtos e serviços. Esta é uma maneira de sentir o que está acontecendo.

Como o professor bem disse, é necessário fazer o desenvolvimento com a comunidade, aproveitando o conhecimento de cada um, numa produtividade efetiva. Muito obrigado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Concedo a palavra ao Sr. Rafael Minussi.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

O SR. RAFAEL MINUSSI – Trabalho no Grupo de Pesquisa de Desenvolvimento Regional. Tem-me chamado a atenção que buscamos muito o desenvolvimento regional. Quando começamos a buscá-lo, percebemos todos os problemas, os defeitos e dificuldades que temos como Estado, como comunidade, como estudantes e profissionais. No entanto, esquecemos de ver os casos de sucesso. É necessário parar e analisar os casos positivos.

Como estudantes e membros pesquisadores do desenvolvimento regional, temos analisado esses casos também. No Município de Sapiranga, por exemplo, há muitos laboratórios de informática completos, com acesso à Internet. Os alunos podem fazer pesquisa, consultar materiais do mundo inteiro. Cerca de 90% das escolas possuem biblioteca. Ou seja, são casos de sucesso.

Temos uma Brigada Militar que, infelizmente, é falha, mas é uma das melhores do Brasil. Nossa economia não é das melhores, o dólar está em baixa, mas o Vale dos Sinos ainda é um dos melhores pólos industriais do Rio Grande do Sul. Comparados a regiões como Santa Maria, Santana do Livramento, Uruguaiana, Santa Rosa e outras, somos a que mais está gerando emprego. Ou seja, na nossa região temos diferenciais positivos.

Cabe a nós, como empresários, estudantes e universidade, ver os pólos positivos e aprimorá-los. Não podemos apenas analisar dificuldades e problemas, mas ver em que os pólos positivos podem beneficiar e auxiliar na melhoria dessas dificuldades que estão em contrapartida. Não vamos simplesmente pegar casos aleatórios ou fatos concretos como se fossem isolados. Muito obrigado.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Concedo a palavra ao Sr. Paulo Linck.

O SR. PAULO LINCK – Moro em Ivoti e chamo a atenção para um fato que percebemos todos os dias. A classe média da Região do Vale dos Sinos e de Porto Alegre está construindo casas em Ivoti, Dois Irmãos, Morro Reuter e região. Os mais abastados estão indo um pouco mais para cima, Canela e Gramado, construindo condomínios fechados de luxo e com muita segurança.

Queremos discutir desenvolvimento. Muito bom. Mas quero saber o que vai ser feito com o pessoal que está na periferia. Estão pensando nisso? O que eles estão pensando e o que esperam? Querem pensar em desenvolvimento, eu também. Mas quero saber o que acontecerá aqui.

Falam em otimização, em aumento de competitividade. Qual competitividade? Quais os mecanismos que estão pensando em utilizar para aumentar a competitividade? Sou filho disso, vim para o Vale dos Sinos assim como todos da minha região. Em locais onde morei, as comunidades do interior desapareceram, virou tudo latifúndio. O pessoal que está na periferia vai voltar para onde? O que vocês acham que eles farão? Querem pensar em desenvolvimento, vamos lá. Mas e aí? Muito obrigado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Concedo a palavra à Sra. Marilene Paré Vargas.

A SRA. MARILENE PARÉ VARGAS – Boa-noite a todos. Represento a Associação da Criança e do Adolescente Nova Vida, de Novo Hamburgo e a Comem.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

Quero trazer para vocês a nossa contribuição. Temos uma ONG e trabalhamos, em parceria com a prefeitura de Novo Hamburgo, com meninos de rua. Meninos que, como foi dito no pronunciamento anterior, vêm da periferia, são excluídos. Muitas vezes, as pessoas passam na rua e tem até medo deles. Realizamos um trabalhamos de ressocialização, eles ingressam na escola, participam de cursos.

Na grande maioria meninos com problemas de dependência química. Com certeza, nossa contribuição para a região poderia ser bem maior, se as políticas públicas dessem mais atenção ao nosso trabalho. Muito obrigada.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Concedo a palavra ao professor Enio Klein.

O SR. ENIO KLEIN – Represento a Abicalçados, o Centro Tecnológico. Endosso totalmente os pontos de vista do Edvino Schaeffer, da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, e do vereador Gilberto, no que se refere aos obstáculos que o governo do Estado tem criado com o ICMS na exportação.

A sociedade humana – não é apenas no período em que a professora examinou, podemos voltar a milhares de anos – só se desenvolve através do comércio, vendendo. E esse vender significa desenvolvimento, crescimento e riqueza quando naquilo que vendo, no valor do produto que vendo, a mão-de-obra é superior ao valor da matéria-prima.

Quando vendo e nesse valor do meu produto – isso vale para uma cidade, para um estado, para uma região, para um país, para um *cluster*,

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

seja lá o que for – e no valor final a matéria-prima é superior ao que agrego em mão-de-obra, inteligência, etc, tenho empobrecimento e estagnação. Isso é bem claro.

No Rio Grande do Sul, a região que exporta produtos manufaturados se desenvolve. A região que só exporta matéria-prima, couro, carne, arroz, que é a Região Sul, está estagnada e convive com a pobreza, aliás, isso foi lembrado aqui por outro participante. Então, registro que o poder público não deve criar obstáculo nenhum ao comércio internacional.

A China é, nos últimos 20 anos, o maior fenômeno internacional. Por quê? É porque ela resolveu – política do Partido Comunista Chinês – que o desenvolvimento chinês será obtido pelo comércio internacional. Eles se dedicaram a fazer tudo que é possível e imaginável – se é ético, se não é ético, se tem pirataria ou não –, dedicaram-se ao comércio exterior, tanto é que a China tem um PIB em que 78% depende do comércio exterior. É por isso que eles crescem até 11% ao ano e vêm crescendo há 20 anos.

Então, se o Rio Grande do Sul e o Vale dos Sinos quiserem crescer, se a região pobre do Estado, a zona sul, quiser crescer – eu sei que este seminário vai para outras regiões – tem de agregar valor. Quando cheguei aqui cumprimentei o secretário Zeca Moraes pelo esforço que fizeram, na época, para a criação do Centro de Designer da Feevale. É indispensável acrescentar valor à nossa produção, e não criar obstáculos à exportação, ao comércio. Era isso. Obrigado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Penso que a riqueza das contribuições que aqui foram dadas já é um bom início. Estamos, de fato, fazendo um grande esforço para realizar estes seminários, estes debates até mesmo para recuperar uma certa tradição de

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

planejar o futuro, o que estava um pouco abandonado.

Então, sabemos das dificuldades que há para fazer com que o poder público, discutindo com a comunidade, possa recuperar a capacidade de planejar o futuro do ponto de vista estratégico. Não é bom que não seja um planejamento apenas de curto fôlego, para amanhã, para o próximo ano, mas que possa também se traduzir num planejamento de médio e de longo prazo. Desejamos que esse planejamento e esse desenvolvimento ocorram no seu sentido amplo, ou seja, desenvolvimento econômico com desenvolvimento social, acontecendo simultaneamente.

Aqui foram aportadas contribuições muito ricas. Cada um, na sua fala, no seu jeito de se expressar, trouxe contribuições que, certamente, serão consideradas no nosso relatório final.

Há necessidade de agregarmos valor aos produtos que produzimos em cada uma das regiões para com isso qualificarmos o nosso comércio e, conseqüentemente, a nossa receita será maior.

É importante e indispensável a presença da micro e da pequena empresa como as que mais geram emprego no nosso Estado e também no nosso País. Foram reclamadas aqui regras estáveis para que o setor produtivo possa se desenvolver com certa estabilidade e não seja, de tempo em tempo, submetido a essas surpresas de fim dos créditos de exportação e aumento de 20% na carga tributária. Tudo isso complica a atividade produtiva.

Há a necessária implementação de políticas públicas na área social. A educação precisa ser valorizada, precisa ser prestigiada, enfim, com o trabalho na saúde, sendo desenvolvido com a plena participação da população por meio dos conselhos municipais, que são espaços importantes para que a política na área da saúde possa ser cada vez mais qualificada.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE  
DESENVOLVIMENTO  
DATA: 20-10-2005  
LOCAL: Novo Hamburgo

## SEM REVISÃO

Da mesma forma, isso vale para a política nas áreas sociais, no atendimento aos excluídos, aos marginalizados, em especial às nossas crianças que estão hoje sem qualquer assistência. Enfim, precisamos ter políticas públicas para isso. É necessária uma política de segurança pública de qualidade e eficiência cidadã. A auto-estima precisa ser cada vez mais fortalecida em todos os agentes sociais.

Enfim, são contribuições muito importantes. Precisamos ter humildade também para nos defrontarmos com todas essas dificuldades. A partir daí, poderemos pensar o futuro. Certamente, isso tudo estará contemplado no relatório que vamos apresentar.

As provocações da professora Renata Dellaméa nos levaram ao pensamento de como podemos ajudar a pensar o desenvolvimento da nossa região e sintetizam um pouco o que é o objetivo do nosso seminário. Deixo com os senhores esse desafio de serem também agentes estimuladores e proponentes e, portanto, protagonistas do futuro do Rio Grande.

Muito obrigado pela presença de todos e até uma próxima oportunidade. Mais uma vez obrigado à Feevale pela contribuição que nos deu.